

África Confid. Moçambique: a situação militar (20) July 1986 p. 11

APESAR do carácter contraditório das mais recentes informações acerca da situação militar em Moçambique, são consideradas mais credíveis as que apontam no sentido de uma **vantagem táctica** da Renamo sobre as tropas governamentais (operacionalmente apoiadas por efectivos do **Zimbábue**). Esta vantagem é sobretudo representada pelo muito maior número de acções desencadeadas por **iniciativa** da Renamo e pela **frouxa** capacidade de resposta das **FAM** (exército governamental).

Fontes oficiais moçambicanas têm ultimamente feito crer que a situação na estratégica província da **Zambézia** se alterou a favor das FAM. Mas fontes independentes, no terreno, não confirmam tal alteração, acrescentando mesmo que a intensidade das acções da Renamo **não diminuiu**. No dia 18 de Junho um helicóptero MI-8 foi abatido pela Renamo, tendo morrido **21 militares**. Não se confirmam as razões técnicas invocadas pelo Ministério da Defesa para explicar a queda do aparelho.

O comandante militar da Zambézia é actualmente o **coronel Lagos Lidimo**, ex-chefe da CIM (Contra-Inteligência Militar). Nas hostes da Renamo na Zambézia ter-se-ia há alguns meses registado uma **cisão**, liderada por um dos seus comandantes, **Gimo**

M'Piri. Não há elementos que permitam avaliar as consequências práticas de tal cisão, mas alguns indícios sugerem que os dissidentes (UNAMO) controlam agora a **fronteira** entre a Zambézia e o **Malawi**.

Nas províncias do Sul, **Gaza, Inhambane e Maputo**, as FAM estão também longe de controlar a situação. Algumas informações garantem que a Renamo dispunha ainda há pouco tempo de grandes **stocks** de armas e munições na zona. Peritos militares ocidentais consideram que as FAM não conseguirão retomar a iniciativa da guerra enquanto não passarem a revelar melhores **aptidões** no papel predominantemente defensivo que actualmente lhes cabe.

A falta de iniciativa do exército é geralmente atribuída à deficiente **preparação** técnica e à **desmotivação** que afecta os soldados, bem como às insuficiências e aos estrangulamentos que retiram eficácia ao funcionamento do **sistema logístico**. As autoridades moçambicanas têm estado a multiplicar diligências nos **países ocidentais**, tendo em vista garantir apoios que tornem mais funcional a sua logística militar.

Uma dessas diligências foi efectuada em **Portugal** e visava o envio para Moçambique de oficiais de administração militar e intendência. Mas

o pedido não foi até agora atendido. A reacção tem porventura algo que ver com o ostensivo protelamento de uma visita a Moçambique do CEMGFA português, **general Lemos Ferreira**, imposto por **Joaquim Chissano**. Lemos Ferreira foi visado nas declarações feitas em Maputo pelo transfuga **Paulo Oliveira** (AC n.º 25, pág. 8).

No domínio militar há ainda a assinalar a recente passagem à **reserva** de 74 oficiais das FAM — muitos dos quais veteranos da luta de libertação da Frelimo, que nos últimos anos foram preteridos em funções de comando e chefia em favor de uma nova geração de oficiais. A medida atingiu também os chamados **bonzos militares**, ou seja, os históricos do aparelho político da Frelimo, a que Samora Machel resolveu dar patentes militares. Casos de **Marcelino dos Santos, Jacinto Veloso, Jorge Rebelo e Óscar Monteiro**.

Muitos destes «bonzos» eram completamente leigos no campo da ciência militar — o que dava um tom **grotesco** ao ar marcial que assumiam quando envergavam uniformes. Antes da passagem à reserva dos 74 elementos, foi aprovado um estatuto do oficial na reserva que lhes reconhece privilégios atribuídos aos militares no activo.